

«Só com o ardor apetecemos o que não possuimos, porque com a posse o apetite se esvae. Possuir não é gosar. Sómente gosariam com a realidade, os que já não aspirassem; mas não aspirar é não ter desejos, não ter esperanças, é estar morto moralmente.»

SCIPÍAO FERREIRA

ANO XIII N.º 333

OUTUBRO - 17

1 9 6 5

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRETOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

DEPUTADOS PELO ALGARVE

Vai ser eleita a representação do Algarve à Assembleia Nacional. E, dizemos, vai ser eleita porque, na nossa Província, isto é, em relação ao seu círculo, nenhuma outra lista foi apresentada à candidatura, como sucede em 5 outros círculos, entre os quais, os dois de maior representação no País.

Importa ao Algarve, sobretudo nestes tempos em que dele tanto se fala, ter uma representação capaz, eficiente, condigna, de homens sérios, experimentados, e

CARREIRA
de AUTO-CARROS
Loulé-Albufeira

Está tomando aspecto de uma necessidade inadiável o estabelecimento de uma carreira de auto-carros Loulé-Albufeira, passando pela Branqueira, Areias de S. João, etc.

Sabemos que a E. V. A. já pediu autorização para iniciar as carreiras, mas também sabemos que os habitantes daquelas populosas áreas vêm aguardando, de há anos, e com crescente ansiedade, a concretização daquilo que consideram um importante melhoramento, pelo muito que lhes pode facilitar a vida.

Daqui apelamos para as entidades a quem compete dar despacho a essa autorização, no sentido de a mesma ser apressada, pois o crescente desenvolvimento turístico daquela zona da costa algarvia, de há muito que justifica o estabelecimento de carreiras regulares que sirvam tão vasta e populosa área.

cuja dignidade esteja acima da suspeita de conluios ou participações interesserais cujas solicitações, neste momento, tanto se promovem.

A lista que vai ser sujeita a sufragio, contém nomes de indivíduos cuja honestidade, correção de maneiras e processos, tem sido largamente posta à prova, em diversas posições, comissões e ocasiões.

A sua larga folha de serviços, imprime-lhes garantia de dedicação à causa Algarvia, inteligência e capacidade realizadora, ansiedade de progresso e vontade de conseguir a promoção económica, turística, social, mental e cultural da sua Província e tudo isto nos assegura que os seus e nossos interesses estão confiados em mãos hábeis e decentes.

Mas passemos a nomes e aproveitemos o ensejo de expressar

(Continuação na 4.ª página)

INJUSTIÇA

Sem dúvida alguma que, Albert Schweitzer, foi um espírito cintilante que brilhou como gênio, no firmamento do Século XX. Figura de insaciável e polimorfo ao lado dos que, só por si, representam uma época de História de Humanidade. É aquilo que dão à sua longa vida, o carácter de profunda mensagem para todos os homens, consiste no facto de um homem ter conseguido desenvolver, dum modo tão absoluto, cada uma das suas potencialidades até ao limite máximo delas.

O que merece relevo especial é a isenção, simplicidade, heroísmo, estoicismo, altruismo e sabedoria com que a sua consciência, visada de inúmeros e surpreendentes tons, plasmou maravilhas na arte, na música e mais acentuadamente na medicina.

Longe da civilização moderna que lhe poderia proporcionar vida fácil e confortável, preferiu a selva inhóspita e difícil — em Lambaréne, em plena África Equatorial — para ali edificar um Hospital que foi também o seu lar, onde pensou e sonhou, onde executou Bach e outros, e

(Continuação na 2.ª página)

PROBLEMAS SEM SOLUÇÃO?

II

Recomeçando a nossa digressão pelo passado e pelo presente de Loulé, queremos dirigir as nossas homenagens à memória do progressivo louletano José da Costa Mealha, que foi o principal visionário e impulsor da bela arteria que tem o seu nome e aos continuadores que tornaram possível a realização de tão notável empreendimento.

Também é justo referir aqui o nome de José da Costa Ascensão, cuja persistente ação e tenacidade tornaram possível uma

viela naquilo que é hoje o airoso Largo Dr. Bernardo Lopes. Loulé também lhe ficou devendo a abertura de várias ruas, a construção de algumas estradas de interesse concelhio e a sua influência foi decisiva para o prosseguimento da Avenida José da Costa Mealha.

Outro melhoramento de grande envergadura, tomando em consideração a época em que foi construído, foi sem sombra de dúvida o Mercado Municipal, que conferiu a Loulé honra de ter sido das primeiras terras do país a ter um mercado público digno desse nome e de tão amplas dimensões que, passados 58 anos, ainda é um dos maiores e dos melhores do Algarve.

* Ao espírito de iniciativa, ar-

Bispo eleito
do Algarve

D. Júlio Tavares Rebimbas, que a Santa Sé designou para vir suceder a D. Frei Francisco Rendeiro no governo da nossa Diocese, pela transferência deste Venerando Prelado para a Sé de Coimbra.

Sua Excelência Reverendíssima que apesar de mal ter ultrapassado os 40 anos, tem no seu acto uma vasta e profunda acção pastoral na Diocese de Aveiro a que pertence, será um seguro continuador da obra que vem encontrar no Algarve lançada pelo seu Venerando antecessor, actual Bispo de Menebrião, actual Bispo de Menebrião.

Ao nosso novo Pastor, rendemos as nossas homenagens e auguramos um período brilhante de renascimento cristão na Diocese.

Com uma antecedência que devia ser promissora de bons resultados, foram focados no último número deste jornal vários aspectos da proxima e desejável realização dos festeiros carnavalescos que há muito criaram fama e dão nome a Loulé.

Dois colaboradores deste jornal, certamente louletanos, exprimiram as suas opiniões e ambos são concordantes em que Loulé deve manter a tradição. Parecem-nos que também essa será a opinião unânime de quase todos os louletanos. E dizemos «quase» porque todos querem que se façam poucos gestos que se façam e acreditam que é a melhor forma de fazer. E que o «fazer» implica esforço e este se está tornando cada vez mais detestado mesmo quando é sinônimo de ganhar «o pão nosso de cada dia».

Há muito boa gente louletana, para quem a palavra bairrismo ainda não é palavra vã, que se sente verdadeiramente magoada quando aflora ao seu pensamento a ideia de que a Batalha de Flores se não realizará e fica de

(Continuação na 3.ª página)

De novo o CARNAVAL

facto pesarosa mesmo quando daí lhe não vem o mínimo prejuízo material. Sente apenas que a sua terra se desprestiga com essa falta e nada mais.

Também há pessoas que ardentes desejam a realização dos festeiros porque isso lhes dá alegria e vantajosos lucros.

No entanto, há ainda outro grupo de pessoas que se preocupam tanto com aquilo que os outros possam ganhar com a realização das Batalhas de Flores que chegam a dar a impressão que a sua maior pena é não terem poss

facto pesarosa mesmo quando daí lhe não vem o mínimo prejuízo material. Sente apenas que a sua terra se desprestiga com essa falta e nada mais.

Também há pessoas que ardentes desejam a realização dos festeiros porque isso lhes dá alegria e vantajosos lucros.

No entanto, há ainda outro grupo de pessoas que se preocupam tanto com aquilo que os outros possam ganhar com a realização das Batalhas de Flores que chegam a dar a impressão que a sua maior pena é não terem poss

(Continua na 3.ª página)

Impressões de uma Viagem

Aos Louletanos
na ARGENTINA e na VENEZUELA

Cumprindo dever da maior gratidão por tantas gentilezas recebidas dos núcleos portugueses de Buenos Aires, Rosário de Santa Fé, ambas da Argentina; Caracas, Maracay e Valência, na Venezuela, vêm os signatários agradecê-las nas colunas de «A Voz de Loulé», tantas vezes invocada saudada naquelas longínquas paragens, pelo «Pedaço da Pátria» que lhes leva, mais ou menos de 15 em 15 dias.

Longe estavam os signatários de imaginar o caloroso acolhimento que lhes dispensaram os conterrâneos de Almancil, há longos anos residentes na capital da Argentina e na vizinha cidade do Rosário. Parece que não, são bastantes os almancilenses com as respectivas vidas aí organizadas, uns, de há uma década e,

outros, há mais de meio século... Não obstante o ror de tempo que os separa da saída do solo pátrio, impressiona a sua actualização com a vida portuguesa, designadamente com o que se passa na região de Almancil. E, se muito sabem, mais desejam saber, disto ou daquilo desta ou daquela família. Para os satisfazer e de certo modo agradecer tantas deferências que lhes mereceram a tudo puderam responder de molde a satisfazer a sua desmedida saudade pelo rincão natal e de seus maiores. A Cristóvão Almeida, Manuel Pires (sacerdote encyclopédia viva das pessoas e colinas de Buenos Aires! —, Guerreiro Martínez, Soares Bátista e

(Continua na 4.ª página)



Foi recentemente inaugurada em Maracay (Venezuela) uma «Casa Portuguesa». A cerimónia da inauguração foi pretexto para uma agradável festa de confraternização entre a colónia portuguesa. Na foto acima vemos «a respectiva Madrinha, a nossa conterrânea sr. D. Maria Antoneta Pires, no acto do corte simbólico da fita. A direita, Monsenhor Dr. Feliciano Gonzalez, Bispo da Diocese de Maracay, no momento em que percorria as instalações do novo centro social, acompanhado pelo Presidente, o nosso conterrâneo sr. Ezequiel Sousa Barros

Instalações industriais
de São Bartolomeu de Messines
visitadas por categorizados engenheiros
electrotécnicos estrangeiros

Em visita de estudo, estiveram há dias no Algarve 8 engenheiros de vários países da Europa, componentes do «Grupo de Trabalho de Agricultura, Artesanato e Comércio, do Comité du Développement des Applications de l'Energie Electrique, da UNI-PEDE».

Este categorizado grupo de técnicos, que era acompanhado pelo Presidente do Conselho de Administração da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (CEAL) e por altos funcionários desta companhia visitou a Adega Cooperativa de Lagoa, o sistema Hidro-agricola do Arade, apreciou pequenas explorações agrícolas com culturas irrigadas nos arredores de Faro e deteve-se em S. Bartolomeu de Messines em pormenorizada visita às instalações fabris da importante firma Estabelecimentos Teófilo

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Já está em poder da Câmara Municipal o projecto para a rede de esgotos de Quarteira, cujos trabalhos estão previstos num orçamento da ordem dos 7.000 contos.

O tão desejado projecto foi concluído e vai ser submetido agora à aprovação das entidades que superintendem no seu estudo apreciação, aprovação e participação.

O problema tem que ser acarinhado e apoiado superiormente, para que tenha execução e dela depende o futuro turístico da Praia que é, sem dúvida, a mais concorrida e popular do Algarve.

Sem esgotos, tal como sem água e energia eléctrica toda a propaganda turística cai pela base e é, estamos convencidos, a falta de esgotos em Quarteira,

que mais tem contribuído para a sua precária situação higiénica, com o deságüe dos canos para as ruas e as pragas permanentes de mosquitos e moscas.

Pensamos como será difícil ao Município dar execução a melhoramento de tão alto alcance e projeção, mas estamos convencidos que a Direcção Geral dos Serviços de Salubridade saberá proporcionar àquele os necessários meios através de uma substancial participação.

O concelho de Loulé, bem merece ser ajudado se tivermos em conta que é o maior e mais populoso do Algarve e que, de há muito, não tem recebido grandes benefícios do Estado.

Esta situação de estar credor de certos melhoramentos traduz (Continuação na 2.ª página)

A IMPRENSA PROTESTA

Quase todos os jornais de além-Vasco, com que mantemos habitual permuta, continuam a protestar energicamente contra a inclusão da imprensa regional num novo Grémio que se pretende criar com o pomposo título de «Grémio das Agências, Productores e Concessionários de Publicidades». E porque também discordamos dessa pretensão queremos juntar a nossa débil voz a quantas se têm levantado para evitar que se crie mais um encargo aos pequenos jornais cuja vida é já demasiado difícil e perigosa.

Entendemos que, se a qualquer actividade remuneradora basta um Grémio para defesa dos seus interesses, parece que ainda com mais razão um nos bastará, pois é sabido que quase todos os jornais de província são mantidos mais por carolice dos respectivos responsáveis do que com objectivo

(Continuação na 3.ª página)

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

—se na falta de um edifício em condições de aptidão funcional para a sua Escola Técnica, um Palácio de Justiça e outras obras que, em concelhos de menos importância e população já existem.

Esperemos pois que a voz da justiça cale profundamente no espírito das pessoas que presidem à execução das obras e que tem por missão facilitar a sua concretização.

* R. P.

AREIA

Para construção, vende-se qualquer quantidade, junto à Igreja da S. Lourenço — Almancil.

Tratar com Virgílio de Sousa Caetano — Telef. 91146 (Estoi) Esteval — Almancil.

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro número vinte e três - C, de notas para escrituras diversas, de folhas uma a folhas quatro, outorgada no dia doze do mês corrente, na qual Manuel Cristóvão de Sousa, proprietário, e mulher, Maria Ricardo Cristóvão, doméstica, residente no sítio de Quatro Estradas, freguesia de São Clemente, deste concelho de Loulé, declararam o seguinte: Que nas partilhas efectuadas no inventário orfanotrófico a que se procedeu no Tribunal Judicial desta comarca por óbito de seu tio Manuel Ricardo Bárbara, solteiro, maior, que foi residente no sítio de Pereiras, freguesia de São Clemente, deste concelho, partilhas que foram julgadas por sentença de vinte e dois de Março de mil novecentos trinta e cinco, sempre tém possuído este prédio, com exclusão de outrem, e como prédio distinto, não tendo, todavia, dado o modo como foi efectuada a sua divisão e demarcação, possibilidade de a comprovar pelos meios normais.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Ricardo Leal, Joaquim Rocheta Lopes, ambos casados, proprietários, residentes no aludido sítio que Quatro Estradas, aquele da freguesia de São Sebastião, e este da de São Clemente, e José Viegas Bota, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé. Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, catorze de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,

José Alves Maria

Agradecimento

José Carlos Gonçalves Viegas e seus pais, João Manuel Viegas e Maria José Baptista Gonçalves Viegas, profundamente sensibilizados pelas atenções e cuidados dispensados pelo hábil operador sr. Dr. Manuel Soares Cabeças, sentem o dever indeclinável de lhe testemunhar publicamente os seus agradecimentos, tornando-os ex ensivos aos distintos médicos que o trataram e vigiaram durante o seu internamento.

TERRENO para construção

VENDE-SE, na rua transversal à rua do Colégio.

Tratar com José da Costa Alves — LOULÉ.

AOS GARAGISTAS!

Às Empresas de Transportes Colectivos e de Carga!

AOS PINTORES!

À todos os Industriais que utilizem Ar Comprimido!

Manuel Tomaz Gomes

com oficina especializada

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 HP da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e Filtros de ar, monorredutores, lubrificadores pneumáticos de origem Alemã.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

(ao Largo de Santa Bárbara)

Telef. 41.501 e 40.148

LISBOA - 1

Injustiça

(Continuação da 1.ª página)

de uma realização que se distingue em perfeição, arte e bom gosto e possa fazer reviver a tradição reintegrando Loulé na sua posição cimeira de organizadora destas Festas.

Consta-nos que há sugestões muito felizes, ideias a aproveitar e quanto mais cedo se abrir o campo a estas colaborações, mais possibilidades há de as estudar e apreciar por quem de direito.

R. P.

Quanto a «pequenos casos Schweitzer», constatamos, infelizmente?

Quantos homens que, levaram a vida a espalhar o bem por uma comunidade, sofrem depois as inclemências da injustiça dumas quantas, alguns por maléficio, inveja ou designios camuflados, outros por inocência ou ingenuidade? Mas o tempo é o supremo remédio. A Justiça virá e vencerá sempre, mas tardivamente por vezes, pois é assim a Humanidade.

E. Ferreira Encarnação

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número dezasseis - B, de folhas dezanove, verso, a folhas vinte e uma, verso, outorgada na dia seis do mês corrente, na qual Luís dos Santos Cantiga, agricultor, e mulher, Maria do Sacramento, doméstica, residente no sítio da Abertura, freguesia de Quarteira, deste concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de uma courela de terra arenosa de semear, com figueiras e um pinheiro, e uma cabana, no sítio dos Cavacos, que confina com a nascente com caminho e Anjo Luís Rita, (e não apenas com caminho), do norte com caminho, do poente com José Murtas ou José Raposo, e do sul com caminho, inscrita na matriz em nome do justificante marido, no artigo mil setecentos setenta e nove, com o valor matrício de cinco mil seiscentos e quarenta escudos, a que atribuiram o de mil escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que desde Março de mil novecentos trinta e cinco, sempre tém possuído este prédio, com exclusão de outrem, e como prédio distinto, não tendo, todavia, dado o modo como foi efectuada a sua divisão e demarcação, possibilidade de a comprovar pelos meios normais.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Ricardo Leal, Joaquim Rocheta Lopes, ambos casados, proprietários, residentes no aludido sítio que Quatro Estradas, aquele da freguesia de São Sebastião, e este da de São Clemente, e José Viegas Bota, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, catorze de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,

José Alves Maria

Depósitos

VENDEM-SE depósitos c/ capacidade para 3.000 litros, para vinho, aguardente, azeite ou qualquer outro líquido.

Para informações: Avenida José da Costa Mehalha, 31 — LOULÉ.

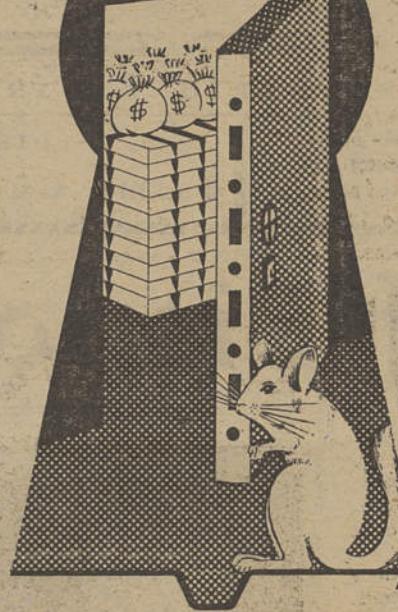
VENDE-SE

PROPRIEDADE no sítio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiros e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

a SOCIRICHILA

abre-lhe a porta da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda.

À Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda.

com sede em LISBOA

Rua Gonçalves Crespo, 33 - 3.º Dt. e Frente

Telefones 735944 / 44787 / 44704

informa que acaba de ser nomeado seu Agente para o Distrito de Faro,

o Ex.mo Senhor

José Celestino Lopes Guerreiro

AVENIDA DR. BERNARDINO DA SILVA

OLHÃO

Telef. 421

onde poderá ser apreciada a primeira Exposição Permanente de CHINCHILAS no ALGARVE.

Problemas sem solução?

(Continuação da 1.ª página)

lutas e de esforços tenazes e os sacrifícios impostos pela construção daquela que, ainda hoje, talvez seja o mais imponente edifício de Loulé.

Claro que, 35 anos, bastaram para que o cinema de Loulé se tornasse um dos menos cômodos do Algarve, mas ainda é o maior e a solidez da sua construção é de tal ordem que, talvez com os mesmos materiais em quantidade se podessem hoje construir 2 edifícios iguais.

Cremos poder afirmar, sem risco de exagero, que Loulé foi também das primeiras terras a ter um campo de jogos, pois data de 1928 a inauguração do «Estádio da Campina» e que chegou a ter bangadas... que o uso e o tempo destruiram mas que não voltaram a ser reconstruídos.

Quem conhece Loulé há 30 anos sabe o que desde então foi feito. Lembra-se com certeza da imundice do ribeiro junto à Avenida Costa Mehalha antes de ter sido feita a respectiva cobertura até ao Cadolgo; lembra-se como era o caminho para o cemitério antes da construção do pontão que galgou o acentuado desnível existente junto à central eléctrica e, embora se note que houvessem opiniões discordantes quanto ao traçado da nova via, sabe que foi um grande melhoramento o evitar-se o velho e tortuoso caminho por onde os mortos tinham que ser conduzidos. Ainda terá também presente na sua memória a indecorosa espectáculo dos presos a pedirem esmola em balsas quando a cadeia ficava próximo da Igreja Matriz em boa hora se transferia para o novo e airoso edifício, construído no local onde foi o cemitério velho; conhece certamente as deficientíssimas instalações em que funcionavam os serviços de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública e deve saber das obras de beneficiação que o edifício da Câmara recebeu. Naturalmente que se lembrará muito bem do deplorável estado em que se encontrava a maioria das ruas e largos da Vila e do caótico abandono em que estavam votados os Castelos da Vila.

Foram tão numerosas e importantes os melhoramentos que Loulé recebeu no decorrer dos anos de 1936/40 que a estes bem podemos considerar como os anos áureos do seu progresso. E essas obras foram feitas porque eram estudadas e executadas por uma ação dinâmica, por uma vontade firme, decidida e forte e movida por um acendrado amor à terra natal, que foi a força impulsora de um incremento que nem antes nem depois Loulé conheceu.

Era no tempo em que as pessoas eram capazes de trabalhar unicamente e simplesmente por amor a uma causa. Não era tão notório o espírito do lucro e talvez mais acentuado o gosto pelo trabalho. Agora, que a máquina vai substituindo o homem em muitas actividades, parece que cada um faz o menos que pode... achando sempre pouco o que ganha. E o que está a notar-se em todos os sectores da actividade humana, com nítido prejuízo para a economia do país, visto que o trabalho é sem sombra de dúvida a maior riqueza de uma Nação, por mais rica e poderosa que ela seja.

Temos a sensação de que nesse tempo os problemas se resolviam por dias, meses ou escassos anos.

enquanto que, actualmente, parece que se resolvem por décadas...

...E não estamos pensando apenas nos Planos de Urbanização de Loulé e Quarteira cujos estudos foram iniciados há 2 décadas e que depois de concluídos foram rejeitados para serem substituídos por outros, mas cujos frutos, mesmo assim, ainda nem sequer despontam.

Loulé tem ainda mais obras de mérito que são exemplo bem frizante de quanto «podem aqueles que querem».

Referimo-nos ao que já hoje poderia ser a bela Avenida General Carmona, mas que é apenas uma ampla via de acesso para as estradas de Lisboa e Salir, pois pouco mais tem do que árvores e aterros, como se aquela fosse zona «stabu».

Aquela avenida foi rasgada para permitir abrir novos horizontes à expansão urbanística de Loulé, mas esse propósito, tem sido teimoso e firmemente contrariado pelos proprietários dos respectivos terrenos que têm preferido mantê-los em completo abandono, talvez com alguma culpa dos serviços oficiais que não têm sabido (ou preocupado) em encontrar a melhor solução para um problema que tanto interessa ao progresso da nossa vila.

Resta-nos falar ainda acerca do monumento ao nosso saudoso conterrâneo Eng. Duarte Pacheco, obra grandiosa que tanto valorizou o nosso património monumental, sendo também um valioso contributo para o interesse turístico da nossa terra.

Pois, essa obra, de que todos os louletanos se devem orgulhar porque perpetua a memória do seu maior e ilustre filho, é bem um símbolo daquilo que é possível fazer-se quando se é movido por uma vontade firme e inabalável e de uma serena paciência que, aliás, só podem ter origem em espíritos deformados ou para quem a solução de problemas seja mais um suplício do que uma alegria.

Resta-nos falar ainda acerca do monumento ao nosso saudoso conterrâneo Eng. Duarte Pacheco, obra grandiosa que tanto valorizou o nosso património monumental, sendo também um valioso contributo para o interesse turístico da nossa terra.

A concretização dessa obra exigiu muita perspicácia e foi o colarinho de um esforço que durou anos. Impôs grande persistência;

foi necessário ser-se possuidor de uma vontade firme e inabalável e de uma serena paciência para suportar os revéses que, muitas vezes, conduzem à vitória.

A implementação em Loulé do monumento ao Eng. Duarte Pacheco pode bem considerar-se como a «coroa de glória» de quem durante 30 anos agitou todos os problemas de Loulé e foi o factor principal dos melhores empreendimentos aqui levados a efeito: Raul Rafael Pinto.

Aqui lhe rendemos pública e abertamente as nossas homenagens por tudo quanto tem feito, pensando na sua terra, pela qual tanto se tem sacrificado e de quem tantas ingratidões tem recebido.

As incontáveis horas de lazer que apalhonda e afincadamente dedicou ao estudo dos problemas

(Continua na 3.ª página)

Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé

Declaração

A firma Jaime Inácio da Ponte (Herdeiros) declara, para os devidos e legais efeitos, que não assume a responsabilidade por dívidas contraídas por esta firma feitas pelo seu ex-empregado, Aníbal Ramos Martins (Café), desde 5/10/965.

Loulé, 5 de Outubro de 1965.
(Segue reconhecimento).

PROBLEMAS SEM SOLUÇÃO?

(Continuação da 2.ª página)

localis, nunca foram compreendidos por aqueles seus conterrâneos que lhe reconhecem valor mas que têm preferido nada dizer. Loulé não soube ainda reconhecer o mérito de quem tanto lutou pelo seu progresso.

Tem defeitos? Quem os não tem? Criou inimizades? Quem é que consegue fazer alguma coisa a contento de todos? Mas as suas qualidades de trabalho, de inteligência, sagacidade e firme vontade de contribuir para o progresso duma terra que tanto ama, são merecedores das nossas despretenciosas homenagens e de todos os louletanos que desapixonadamente querem fazer exame de consciência à sua dinâmica acção.

Raul Pinto viveu minuto a minuto, hora a hora, dia a dia, durante os 30 anos em que pôde contribuir directamente para o progresso de Loulé, os problemas da sua terra. Viveu-os e sentiu-os como se fossem os seus próprios problemas e sente ainda a amargura de não ter podido fazer mais e melhor.

Raul Rafael Pinto e José da Costa Guerreiro, foram, sem dúvida, os obreiros de um progresso que está patente para quem queria apreciar.

Não temos espírito de adulador e nem esse é o objectivo deste escrito, mas parece-nos justo citar o nome do Dr. Aires de Lemos Tavares, como principal promotor da construção do Bairro Municipal, obra a todos os titu-

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 333 — 17-X-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Juiz de Direito da Comarca de Loulé

Faz saber que na acção com processo sumário, que corre termos pela segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, movida pelos autores Manuel da Ponte Sequeira, casado, agricultor, morador no sítio do Ribeiro; António Romão, casado, proprietário, morador no sítio do Areal, ambos da freguesia de Boliqueime; e Manuel Rodrigues Brásio, casado, proprietário, residente em Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, todos desta comarca, contra os réus Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Marília Lourenço Coelho, ele comerciante e ela doméstica, esta residente em Boliqueime aquele em parte incerta da França, com última residência conhecida em povo e freguesia de Boliqueime, desta comarca, é o referido réu CITADO para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os autores deduzem naquele processo e que consiste no pagamento, aos autores, da quantia total de 21.887\$80, sendo 7.467\$00 para o primeiro Autor, 11.250\$00 para o segundo, e 3.170\$80 para o terceiro, proveniente de fornecimentos de frutos secos (amendoados e alfarroba) feitos pelos autores ao citando. — É ainda citado para confessar ou negar a firma apostada nos documentos juntos aos autos.

Loulé, 7 de Outubro de 1965

O Escrivão de Direito,
(a) Henrique Anatolito Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

los altamente meritória e que tanto contribuiu para que tantas pessoas menos favorecidas tenham um lar decente. Pena é que essa obra não tivesse tido continuidade, construindo-se mais moradias.

Seria estúpida da nossa parte dizer que muito se fez no passado e muito pouco se tem feito no presente. As obras do presente estão igualmente no nosso pensamento. Entre elas avulta, a electrificação do concelho, mas propositadamente, quisemos limitar esta crónica às obras realizadas e a realizar sómente na Vila, porque nos são as mais famílias e até porque falar de todo o concelho tornaria esta apreciação excessivamente longa.

De resto, a electrificação das freguesias, tal como a construção e reparação de estradas e caminhos, são obras largamente comparticipadas pelo Estado e por isso superiormente delineadas como parte integrante do desenvolvimento normal do País.

Entendemos que tem realmente mérito aquilo que é difícil conseguir. Aquelas obras que exigem aturados estudos, visão, perspicácia e que só são conseguidas através de uma persistência constante, dum esforço exaustivo, e com um firme objectivo: realizar.

E nós pensamos que muitas vezes terá sido a ausência de uma telmósia persistente, dum sólito assíduo, que entrava a realização do muito que há por fazer e cujos projectos «dormem» anos e anos nas burocracias, repartições dos vários ministérios a cuja aprovação terão que sujeitá-los.

Não há dúvida que para se conseguir alguma coisa é necessário despender-se elevada dose de esforço, mas parece que sempre assim foi visto que, retrocedendo milénios na história da Humanidade, não consta que jamais tenha havido um herói dum combate não realizada.

OBSERVADOR

Instalações INDUSTRIALIS

(Continuação da 1.ª página)

Fontainhas Neto, S. A. R. L., onde foi recebido pelo respetivo Administrador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que detalhadamente iluciou os ilustres visitantes de como funcionava uma fábrica de Trituração de alfarroba e de uma outra de tratamento e preparação de figos e miolo de amêndoas pelada, tendo-lhes sido frizado o acentuado valor dos frutos secos do Algarve na economia do País.

Mostrando visível interesse pelo que lhes foi dado apreciar, os visitantes exteriorizaram a sua satisfação por terem tido oportunidade de apreciar as modernas instalações daquela importante empresa, cuja distinção por esta visita é sintoma do elevado grau de desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico que já atingiu e que muito honra a nossa Província.

Despedida

Impossibilitado de, por escassez de tempo, apresentar directamente os meus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de minhas relações e com quem contactei durante os 15 anos que permaneci em Loulé, pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os meus préstimos em vila de Lages das Flores — Açores, em cuja Secção de Finanças fui colocado.

José Correia Varela

Um grande português na ARGENTINA

(Continuação da 1.ª página)

vidade comercial e assistencial, através da sua Agência Luso-Internacional na cidade de La Plata a escassos quilómetros do Buenos Aires, capital da República.

Autodidacta, consumiu-se, em estudar e conseguiu uma formação diferente daquela que, os emigrantes em geral adquirem.

Conseguiu assim um nível de cultura e conhecimentos, aliado a uma forte situação económica que lhe permite exercer e desempenhar funções de relevo entre a numerosa colónia portuguesa que ali vive e destaca-se como membro categorizado e quase conselheiro dessa mesma colónia. E tem realizado uma obra de importante notoriedade na defesa do bom nome de Portugal que o recomenda como representante diplomático, sem credenciais, mas fator de uma obra de solidariedade e confraternização que é das mais brilhantes que se conhecem fora do campo e patrocínio oficiais.

Sabíamos que o sr. Bento das Neves se encontrava presente em Boliqueime, tendo visitado S. Tiago de Compostela, no seu regresso de Paris onde desembocou.

E dando satisfação à velha amizade que sempre entretenemos através de correspondência, de troca de impressões familiares e artigos que temos lido a seu respeito na imprensa argentina, marcámos um ponto de reunião de que saiu a seguinte entrevista:

— Sr. Bento das Neves, pode dar-nos uma ideia dos principais motivos desta sua estadia entre nós?

— Primeiro que tudo: Saudades da Mãe Pátria nunca esquecida! Depois, uma ânsia espiritual de avaliar os progressos do nosso País de que tanto tenho ouvido falar.

— E que tal, como tem achado o País, uma vez que tem aproveitado a sua estadia para fazer diligências?

— Estupendamente belo! Todas as minhas expectativas foram completamente ultrapassadas! O surto de progresso que o nosso País atravessa, deixou-me estupefacto! São as magníficas estradas, os monumentos cuidados, as belas cidades respirando um ar de evolução e desenvolvimento, uma limpeza e asselo evidenciado por redes de salubridade, bons estabelecimentos hoteleiros, um ar alegre e sadio e sobretudo a ordem e o sossego que se respiram por toda a parte!

— Constou-nos que outros motivos o trazem a Portugal, de ordem turística e sentimental, aliás no prosseguimento de uma obra que o guindou a Presidente do Círculo Português Social e Cultural de La Plata?

— Sim, desejo ardente mente que se estabeleça um maior incremento turístico entre a Argentina e Portugal.

Trago credenciais do meu Círculo e da Association Turística da República Argentina para o Sr. Embaixador em Lisboa e também uma carta do nosso Embaixador em Buenos Aires, para o Comissariado de Turismo, de forma a facilitar-me o contacto com autoridades turísticas e económicas de Portugal.

— E pensa que poderia estabelecer-se facilmente um intercâmbio turístico Portugal-Argentina?

— Creio que sim! Há milhares de portugueses radicados na Argentina que possuem situações económicas desafogadas e que anseiam por visitar a Mãe Pátria. Há igualmente muitos argentinos que vêm visitar Portugal por dificuldades em carreiras direcções de avião para Lisboa. Aliás a colónia portuguesa ali estabelecida é das mais estimadas e apreciadas e há que cultivar e intensificar os laços entre as duas

Nações que tem sido sempre os melhores.

Julgo mesmo que no campo comercial se devem incrementar as relações Luso-Argentinas, com mútuas vantagens.

— Então é grande a amizade dos Argentinos por nós?

— Sim, grande! Eu penso que deveríamos mesmo intensificar essas relações em todos os campos.

Sou portador de uma flor que é considerada a flor típica da Argentina «El Ceibo», para ser plantada num jardim de Lisboa.

Gostaria que na nossa Capital se criasse, como em La Plata, o jardim de características internacionais de amizade e apreço. Esse jardim que se chama «Jardim da Paz», tem um canteiro com as flores típicas de cada País. Cada País tem a sua placa e cultiva a flor considerada mais representativa da sua flora ou tradição. O nosso canteiro ali está plantado de rosmaninho e tem uma legenda em bronze que diz: «Portugal, à beira mar».

Sabíamos que o sr. Bento das Neves se encontrava presente em Boliqueime, tendo visitado S. Tiago de Compostela, no seu regresso de Paris onde desembocou.

E dando satisfação à velha amizade que sempre entretenemos através de correspondência, de troca de impressões familiares e artigos que temos lido a seu respeito na imprensa argentina, marcámos um ponto de reunião de que saiu a seguinte entrevista:

— Sr. Bento das Neves, pode dar-nos uma ideia dos principais motivos desta sua estadia entre nós?

— Primeiro que tudo: Saudades da Mãe Pátria nunca esquecida! Depois, uma ânsia espiritual de avaliar os progressos do nosso País de que tanto tenho ouvido falar.

— E que tal, como tem achado o País, uma vez que tem aproveitado a sua estadia para fazer diligências?

— Estupendamente belo! Todas as minhas expectativas foram completamente ultrapassadas! O surto de progresso que o nosso País atravessa, deixou-me estupefacto! São as magníficas estradas, os monumentos cuidados, as belas cidades respirando um ar de evolução e desenvolvimento, uma limpeza e asselo evidenciado por redes de salubridade, bons estabelecimentos hoteleiros, um ar alegre e sadio e sobretudo a ordem e o sossego que se respiram por toda a parte!

— Constou-nos que outros motivos o trazem a Portugal, de ordem turística e sentimental, aliás no prosseguimento de uma obra que o guindou a Presidente do Círculo Português Social e Cultural de La Plata?

— Sim, desejo ardente mente que se estabeleça um maior incremento turístico entre a Argentina e Portugal.

Trago credenciais do meu Círculo e da Association Turística da República Argentina para o Sr. Embaixador em Lisboa e também uma carta do nosso Embaixador em Buenos Aires, para o Comissariado de Turismo, de forma a facilitar-me o contacto com autoridades turísticas e económicas de Portugal.

— E pensa que poderia estabelecer-se facilmente um intercâmbio turístico Portugal-Argentina?

— Creio que sim! Há milhares de portugueses radicados na Argentina que possuem situações económicas desafogadas e que anseiam por visitar a Mãe Pátria. Há igualmente muitos argentinos que vêm visitar Portugal por dificuldades em carreiras direcções de avião para Lisboa. Aliás a colónia portuguesa ali estabelecida é das mais estimadas e apreciadas e há que cultivar e intensificar os laços entre as duas

Nações que tem sido sempre os melhores.

Julgo mesmo que no campo comercial se devem incrementar as relações Luso-Argentinas, com mútuas vantagens.

— Então é grande a amizade dos Argentinos por nós?

— Sim, grande! Eu penso que deveríamos mesmo intensificar essas relações em todos os campos.

Sou portador de uma flor que é considerada a flor típica da Argentina «El Ceibo», para ser plantada num jardim de Lisboa.

Gostaria que na nossa Capital se criasse, como em La Plata, o jardim de características internacionais de amizade e apreço. Esse jardim que se chama «Jardim da Paz», tem um canteiro com as flores típicas de cada País. Cada País tem a sua placa e cultiva a flor considerada mais representativa da sua flora ou tradição. O nosso canteiro ali está plantado de rosmaninho e tem uma legenda em bronze que diz: «Portugal, à beira mar».

Sabíamos que o sr. Bento das Neves se encontrava presente em Boliqueime, tendo visitado S. Tiago de Compostela, no seu regresso de Paris onde desembocou.

E dando satisfação à velha amizade que sempre entretenemos através de correspondência, de troca de impressões familiares e artigos que temos lido a seu respeito na imprensa argentina, marcámos um ponto de reunião de que saiu a seguinte entrevista:

— Sr. Bento das Neves, pode dar-nos uma ideia dos principais motivos desta sua estadia entre nós?

— Primeiro que tudo: Saudades da Mãe Pátria nunca esquecida! Depois, uma ânsia espiritual de avaliar os progressos do nosso País de que tanto tenho ouvido falar.

— Estupendamente belo! Todas as minhas expectativas foram completamente ultrapassadas! O surto de progresso que o nosso País atravessa, deixou-me estupefacto! São as magníficas estradas, os monumentos cuidados, as belas cidades respirando um ar de evolução e desenvolvimento, uma limpeza e asselo evidenciado por redes de salubridade, bons estabelecimentos hoteleiros, um ar alegre e sadio e sobretudo a ordem e o sossego que se respiram por toda a parte!

— Constou-nos que outros motivos o trazem a Portugal, de ordem turística e sentimental, aliás no prosseguimento de uma obra que o guindou a Presidente do Círculo Português Social e Cultural de La Plata?

— Sim, desejo ardente mente que se estabeleça um maior incremento turístico entre a Argentina e Portugal.

CONTABILISTA

PRECISA-SE

- Tem o Curso Comercial?
- Conhece o espírito da nova lei fiscal?
- Tem 25/30 anos de idade?
- É activo e empreendedor?
- Deseja trabalhar numa Empresa em franco desenvolvimento?

Dirigir-se por escrito dando referências à

Secção: Pessoal dos Est.ºs

Teófilo Fontainhas Neto
Com.º e Ind.º, S.A.R.L.

Caixa Postal 1 MESSINES

— Guarda-se rigoroso sigilo se estiver empregado.

De novo o CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)

sibilidades de lucrar também com os festeiros.

Alliás, não vemos que mal haja nos lucros normais que cada um possa usufruir com a realização da festa. Se ela é para benefício da terra, parece natural que as benesses das resultantes atinjam muitos indivíduos que aí exercem a sua actividade.

Diz-se, e com verdade, que antigamente os carros eram feitos por particulares que suportavam todas as despesas, mas os tempos mudaram tanto que as receitas líquidas dos últimos anos se cifraram em centenas de contos enquanto que nesse tempo (quando tudo era feito de graça) talvez os lucros não atingissem os 10 contos.

Quer dizer: quando não se gastava quase nada, a receita era irrisória, mas agora que tudo é pago, a receita tem subido vertiginosamente.

Portanto se o objectivo das festas é obter receita para o Hospital, e esta tem sido bem substancial, não se justifica querer má vontade contra aqueles que porventura gostem de juntar o agradável ao útil, e ter uma remuneração ao seu trabalho... quando justa e merecida.

Agora, porém, se está em causa o facto de o Hospital já não necessitar das receitas da Batalha de Flores, como clara e publicamente parece dar-se a entender, o caso é diferente, mas não justificará qualquer alheamento daquela instituição às nossas festas.

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:
Em 21, a sr.ª D. Maria Mendes Barros de Brito, residente na Veneza.

Em 23, a sr.ª D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa, Serafim Campina e Aura. Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro e a sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inés.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.ª D. Maria Antero da Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, as sr.ªs D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa, a menina Maria Helena do Carmo Leal, residente em Marrocos e o menino Adérito Rodrigues Melro.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, João dos Santos Martins, residentes na Venezuela e a menina Teresinha Maria Ferreira dos Santos.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva e a sr.ª D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, as sr.ªs D. Maria Manuela Belmarço Rocheta Falcão Santos, o sr. Cristóvão Faisca Zácarias e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o sr. João Santos Andrade (Veneza).

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa e Maria das Dores da Silva André.

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.ªs D. Jesuina Rocha Mendonça, D. Ermelinda dos Santos Palma, D. Maria Graciela Nascimento Martins Saravia e o sr. Eng. José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virginia Maria Carrusca da Silva Lurdes e a sr.ª D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Tancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zilia M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e as sr.ªs D. Maria Celeste do Adro Araújo e D. Epitácio Maria Adro Simão.

Em 4, a sr.ª D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.ª D. Maria Ivette Carrilho Rebelo Mendes, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luis Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a sua filha e genro, sr. José da Costa Alves, encontra-se em Loulé a nossa dedicada assinante em Armação de Pêra sr.ª D. Aline de Almeida Aguas da Ponte.

— De regresso de Angola, onde prestou serviço militar durante de 2 anos, está de novo em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Oscar Laginha Seruca, furrel miliciano.

José Correia Varela

Mediante concurso, foi promovido a Secretário de Finanças e colocado em Lages das Flores (Açores), cuja Repartição foi chefiar, o nosso compatriota, prezado amigo e assinante sr. José Correia Varela, que durante alguns anos prestou serviço na Repartição de Finanças de Loulé e cuja conduta e sociabilidade lhe mereceram muitas amizades e simpatias no nosso meio.

Formulamos votos de brilhante carreira profissional.

ANTES e DEPOIS
DAS SUAS REFEIÇÕES
deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS DE ST. ANTAO
Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores
SE NAO CONHECE PROVE,
e ficará gostando também

Dirija os seus pedidos ao único
Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana

Telefone 18 — LOULE

DEPUTADOS PELO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

duas palavras de gratidão a dois também ilustres algarvios que deixam a representação provincial na Assembleia Nacional. Os Drs. João Cardoso e Jorge Correia que, em diversas intervenções durante a legislatura cessante souberam marcar posição de destaque e souberam pôr também ao serviço do Algarve as suas altas qualidades de inteligência, dedicação à causa e amor à sua província.

Vão ser substituídos pela prestigiosa figura do Engenheiro Sebastião Ramires, a quem o Algarve deve a grande quota de功德 de ter desenvolvido, acarinhado e patrocinado o magnifico problema de arborização da serra algarvia e de ter com a sua influência conseguido a resolução de outros importantes problemas e de que resultaram tantos e tantos empreendimentos que a Província se orgulha.

O segundo substituto Dr. Jaime Guerreiro Rua — nosso Director e que a sua modestia nos perdeu termos incluído no seu jornal e sem seu conhecimento esta mensagem — val, pela primeira vez, assumir a mais alta posição das diversas representações que tem tido e lhe asseguram larga experiência e profundo conhecimento do meio algarvio. Pessoas cuja sensatez, inteligência, bondade de carácter, e virtudes morais lhe tem sabido granjeado estima e apreço, pode marcar e marcará certamente pela isenção e dignidade de apreciação, uma posição de relevo e valorização dos problemas algarvios.

A reforçar o valor da representação algarvia ainda os dois velhos e dedicados amigos do Algarve — Coronel Sousa Rosal e Almirante Tenreiro, que tão dedicada, inteligente, e persistentemente têm sabido defender os interesses da província carreando para ela larga soma de benefícios, empreendimentos e melhoramentos que se traduzem claramente no nível de elevação que acentuadamente, accusa em relação a qualquer outra.

Batalhadores desde a primeira hora, intemeratos defensores da Causa Nacional e dos sãos princípios, podemos orgulhar-nos deles ter visto sempre na vanguarda de todos os problemas nacionais e provinciais.

Se ao segundo citado, Loulé

Inquérito
Industrial

A exemplo do que já foi feito no ano de 1958 a 1960 vai o Instituto Nacional de Estatística realizar um Inquérito Industrial relativo a 1964, o qual abrangerá todo o Continente e se prolongará até 1966.

O inquérito que vai realizar-se será feito por amostragem, pelo que apenas alguns industriais de cada ramo de actividade serão inquiridos. Todos aqueles que o acaso designar para o efeito, receberão, em regra, um boletim de inquérito e, algum tempo depois, a visita de um funcionário que procederá à sua recolha e à entrega do outro boletim se o mesmo se houver extraviado. Compete ainda aos funcionários do Instituto e esclarecimento minucioso do boletim e o seu preenchimento sempre que necessário.

Nunca será demais lembrar a todos os industriais a obrigação de fornecerem, com exactidão, os elementos que lhe forem solicitados, para que resulte exacto o inquérito a que vai proceder-se.

O Inquérito Industrial depende, portanto, dos industriais inquiridos. Os benefícios que trouxerão serão gerais, mas reflectir-se-ão, em primeiro lugar, sobre os próprios industriais.

Colaborar é, assim, não só um dever mas uma necessidade. Deixar, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, por quanto os dados estatísticos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são de natureza absolutamente confidencial.

Com elementos que não correspondem à verdade, não é possível obter resultados exactos, as conclusões a tirar não serão válidas e os planos a estabelecer podem conter erros que prejudiquem seriamente o desenvolvimento industrial do País.

No último número deste jornal lamentava-se que os reflectores do monumento ao Eng. Duarte Pacheco permanecessem apagados ao Domingo, o que não correspondia à verdade.

A redacção daquela local teve origem em sugestões que nos foram dirigidas no Verão e se destinavam a pedir que a Câmara mandasse acender aqueles reflectores durante os meses de Julho, Agosto e meados de Setembro, porque o número dos forasteiros que nessa altura visitavam Loulé justificava essa medida. Aliás as noites desses meses são pequenas e portanto o consumo de luz não era muito elevado.

Mas a notícia não foi redigida na devida altura e acabou por sair deturpada na ideia inicial, visto agora já não se justificar um pedido que no Verão poderia ter algum sentido.

Aqui fica, portanto, feita a devida rectificação.

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com 20\$00 em selos de 1\$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de CEM ESCUDOS, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeita com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA-2

«Sem xenofobia...»

A propósito do que neste jornal recentemente se escreveu sobre este título, recebemos uma carta do nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. João de Brito Vicente, chefe da Delegação do Porto do «Laboratório Luso Farmaco», em que nos conta um lamentável episódio passado num «restaurante regional de ambiente familiar» a poucos quilómetros de Quarteira e no qual as 5 pessoas do seu agregado familiar foram grosseiramente preteridas em benefício de estrangeiros que almoçavam na mesma sala.

Depois de se referir à longa espera e ao péssimo serviço de mesa, aquele nosso amigo termina a sua carta com o seguinte desabafo:

«Não almocei nesse dia, abrindo-me é certo; mas ao menos creio ter tido oportunidade para elevar um pouco a dignidade das pessoas que sabem receber e estar em sua Casa... pois para ser correcto e delicado não é indispensável ser-se bajulador; a hospitalidade não quer dizer: servilismo!

Tenho algumas amizades no estrangeiro, mas a «moeda» com

que as «comprei» foi a mesma que recebi em troca: urbanidade, correção e confiança mútua.

Posta, portanto, fora de causa a minha aparente «xenofobia», mas devidamente destacada a minha amizade e dedicação pelo próximo, nacional ou estrangeiro, aqui fica um desabafo que veio a propósito da leitura do seu Jornal, e para o qual não teria sido ainda desta feita que colaborei com os meus escritos, que no entanto ficam inteiramente ao seu dispor.

Perdoa o precioso tempo que te roubrei e aceita um abraço do amigo,

João

É francamente lamentável que isto tenha acontecido. É ainda mais de lamentar que coisas semelhantes aconteçam em vários outros estabelecimentos hoteleiros do Algarve, pois não é assim que se faz turismo. Não é afugentando turistas que se faz turismo, embora muitos industriais façam gala em preterir hóspedes nacionais.

... Nós bem sabemos porque preferem os estrangeiros. O pior é se os «escaldam» também e depois nem uns nem outros.

Impressões de uma Viagem

(Continuação da 1.ª página)

suas gentilíssimas esposas, Cristóvão Rita, em Buenos Aires, e famílias Bota, de Almancil e Apra, Paquete, Pedras e Manuel Pinto, na cidade do Rosário, o nosso mais sincero bem haja. A simpatia e amabilidade do último, conhecidíssimo nesta grande e bela cidade, de mais de dois milhões de habitantes, valeu-nos honroso convite para um jantar no Atalaya Club, agremiação desportiva de grande projeção no meio, cuja direcção nos confiou um galhardete para o Sporting Club Olhanense. A refeição constava de uma típica parrilla onde avultou a excelência das carnes argentinas, na realidade maravilhosas. Aos brindes foi agraciada a simpatia dos generosos anfitriões, a atenção que o Olhanense lhes mereceu e o desejo que os portugueses os residentes — no caso apenas Manuel Pinto «El Portugués», pudesse conquistar e manter tão bom ambiente, mercê das suas qualidades de homem e de cidadão que não abdicou da sua nacionalidade, embora lá esteja há cerca de quarenta anos.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Durante o mês de Setembro passado, os aviões da TAP na linha de Faro registaram intenso movimento de passageiros, num total de 2 463 sendo 1 224 embarcados e 1 239 desembarcados no Aeroporto de Faro.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suiça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a ação comercial da Companhia no próximo ano.